

EDITORIAL

Não se tem notícia, na história bimilenar da Igreja, de um Jubileu que tenha merecido tão ampla e universal preparação. As iniciativas, as idéias, os passos concretos, multiplicam-se, um pouco por toda parte. No Brasil, toda essa movimentação vem sendo coordenada, e incentivada, pelo "Projeto Pastoral" da CNBB "*Rumo ao Novo Milênio*" (Doc. 56), lançado em abril de 1996. Dentro deste Projeto, o corrente ano de 1997, o primeiro do triênio que antecede ao Grande Jubileu, é inteiramente dedicado à pessoa de **Jesus Cristo**, à virtude da **Fé**, e ao sacramento do **Batismo**. Este é, pois, o tema monográfico deste número de nossa revista.

A centralidade de Jesus, a quem reconhecemos como "Salvador Único e Universal", suscita perguntas, novas perguntas, neste nosso mundo pluralista e de comunicação planetária. O primeiro artigo, quer "provocar no leitor uma vontade de compreender melhor o papel único e universal de JESUS CRISTO, também através de outras religiões. Ao mesmo tempo, expondo algumas idéias que vão corporificando a nova 'Teologia cristã das Religiões', espera poder subsidiar atitudes pastorais 'macro-ecumênicas'."

O grande evangelizador que foi São Paulo, resume o essencial de sua pregação no *Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos* (1Cor 1,23)... Pois é o "escândalo" do Cristo crucificado que constitui o tema do artigo a seguir, inspirado em Jo 19,37: *Olharão para Aquele a quem transpassaram*. O autor, inspirando-se na Teologia do Coração de Jesus, propõe "reflexões teológico-existenciais" para "os que sofrem": é contemplando o Transpassado que eles - e, como eles, também nós - conseguirão ver iluminado o mistério do seu sofrimento.

Fazendo transição para o tema da Fé e enfocando-o cristologicamente, o terceiro estudo desta edição aborda "a Fé de Jesus", interpretando-a com o método sócio-analítico. O título do artigo retoma a expressão de Gl 2,16.20 etc. que costuma ser traduzida objetivamente - "a Fé no Cristo" - mas cuja formulação literal - "a Fé do Cristo" - não pode ser excluída. O autor situa a Fé "de Jesus" no seu tempo, nas circunstâncias históricas da Palestina de inícios do século I, e no-la aponta como modelo da práxis da nossa própria Fé.

Também sobre o tema da Fé, mas analisando-a na sua inteligibilidade - "A inteligência da Fé num contexto

de pós-modernidade" - o artigo seguinte reflete sobre a própria ciência teológica, a Teologia, no mundo atual. E chama a atenção para o contexto eclesial da "pós-vaticanicidade", paralelo ao contexto cultural da "pós-modernidade", no qual nos encontramos, concluindo para a "necessidade de um esforço de reconstrução das identidades coletivas, em três ordens: o social, o epistemológico, e o eclesial". É neste contexto que a Teologia deverá articular, numa relação inter-disciplinar, os "sinais dos tempos" com o "depósito da Fé", para que a Palavra de Deus continue sendo, hoje, Boa Notícia para o mundo.

Seguem três contribuições sobre o sacramento da Fé, o BATISMO. A primeira, analisa exegeticamente um dos textos batismais mais significativos do Novo Testamento, Jo 3,5: *É preciso nascer da água e do Espírito*. Introduce na problemática do texto, examina seu contexto, propõe sua hermenêutica e conclui com a necessidade do *testemunho* de pessoas de fato "renascidas da água e do Espírito", e por isso dispostas ao *serviço* e capazes do *diálogo*, podendo então, aos Nicodemos de hoje, anunciar a Boa Notícia do novo nascimento em Jesus. A segunda contribuição expõe a Teologia do Batismo, ressaltando a perspectiva da Missão como consequência primeira deste sacramento. Para isso percorre as etapas do Novo Testamento, da experiência da Igreja na história e do Magistério atual, fazendo ver a dimensão missionária iniludível da Iniciação cristã. A terceira contribuição desenvolve "Pistas Pastorais" sobre o Batismo, situando-o "dentro do Projeto Rumo ao Novo Milênio". Reflete sobre "a crise do instituído", sobre a dialética da "tradição ou opção", "salvação ou missão", "eu creio, nós cremos" e aponta, concluindo, alguns "desafios pastorais".

Ainda sobre o Batismo, mas considerando-o junto com os outros sacramentos, na totalidade do "setenário" e ainda ultrapassando-a, temos a seguir uma reflexão sobre "a perspectiva sócio-ecológica dos Sacramentos na Teologia latino-americana". O autor, inspirando-se na contribuição de alguns dos nossos teólogos, parte da visão de fé que, sem nada tirar da centralidade dos sete, consegue ver na Igreja, no mundo, na natureza, "muitos sinais portadores da Graça divina". A perspectiva sócio-ecológica aprofunda a dimensão encarnacional dos Sacramentos, ressaltando o seu caráter de sinais de libertação do ser humano e da natureza.

A seguir, uma contribuição oportunizada por um fato que acreditamos seja de relevo para a Igreja e a sociedade catarinense, e que podemos certamente incluir

entre as iniciativas, aqui, de preparação para o Grande Jubileu: a recente inauguração do *Instituto Social João Paulo II* em Florianópolis. Nessa oportunidade, o representante do Núncio Apostólico no Brasil ofereceu-nos abalizada síntese da "Doutrina Social de João Paulo II", ensinamento que se insere no grande legado marcado pela *Rerum Novarum* de Leão XIII. Como observa seu autor, "a Doutrina Social é o encontro entre a Fé e o ser humano, com os seus problemas reais, pessoais e sociais". E seu anúncio, na expressão de João Paulo II, "é parte integrante da nova evangelização".

Seguem dois artigos que nos informam sobre minorias eclesiais em nosso país e em nosso Estado, atendendo aliás à sugestão de um de nossos leitores: o primeiro artigo, de âmbito mais geral, sobre "as Igrejas Orientais católicas no Brasil" e o segundo, sobre os "Ucranianos em Terra Catarinense", comemorando o centenário dessa Igreja em nosso Estado. A seguir, ainda focalizando a Igreja em Santa Catarina, um alentado estudo sobre "a região da Grande Palmas, com destaque para a diocese de Chapecó". O pesquisador começa, após um contextualização sócio-política-econômica, abordando os "primórdios" até 1968, e divide este período em quatro sub-períodos, o último deles abrangendo os 11 anos desde a criação da diocese até a Conferência de Medellín. Depois, estuda a evolução da diocese de Chapecó durante o episcopado de seu atual bispo, Dom José Gomes, desde 1968 até hoje. Os subtítulos são sugestivos: "Uma Igreja em busca da Libertação"; "Prepara-se um terreno novo"; "Germina uma nova semente"; "Amadurecimento da caminhada"; "Uma Igreja a serviço do Reino". A

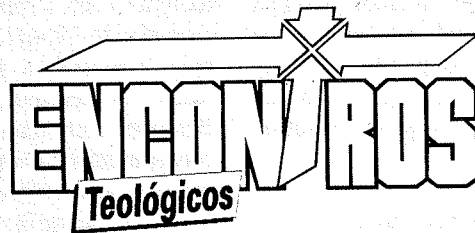
conclusão, aberta, termina com a pergunta: "Para onde caminha a Igreja diocesana?"

Seguem, ainda sobre a Igreja em nosso Estado, dois breves artigos sobre personagens que, entre tantos outros, ajudaram a dar o perfil de nossa Igreja: o primeiro, comemorando os 90 anos do Côn. Roberto Wyrobek, do clero da Arquidiocese, e o segundo, fazendo a memória de Dom Gregório Warmeling, bispo emérito de Joinville, falecido a 3 de janeiro p.p. Encerram esta edição, como de costume, as "Notícias do ITESC" e o "Correio do Leitor". Quanto a este, tornamos a incentivar os leitores a que "reajam", concordando ou discordando, ou completando as posições dos autores dos artigos. Sobre o número anterior, p. ex., que focalizou "os Encarcerados", tema da CF-97, poderiam ter vindo observações, questionamentos, complementações, das dioceses, que ajudariam a todos nós, não acham?

Que Jesus Cristo, *ontem, hoje e sempre*, continue a ser o centro das nossas vidas. Que a nossa Fé nEle, possa inspirar-se cada vez mais na **sua Fé**, a *Fé do Filho de Deus, que nos amou e se entregou por nós* (cf Gl 2,20). E que o nosso Batismo, que nele nos imergiu, e que nos consagrou à Trindade Santa, seja a garantia, em nós e entre nós, de homens novos e mulheres novas, *renascidos/as da água e do Espírito*, construtores do Reino.

A DIREÇÃO

Florianópolis, ITESC, 30 de junho de 1997



REVISTA DO INSTITUTO TEOLÓGICO
DE SANTA CATARINA

Números Monográficos

Nº 22 - CRISTO, FÉ E BATISMO

EDITOR: Diretoria do ITESC
REDATOR: Pe. Ney Brasil Pereira
DIAGRAMADOR: Antonio Carlos Frutuoso
CAPA: Atta

Rua: Deputado Antonio Edu Vieira, 1524
ITESC - Caixa Postal, 5041
88040-970 - Florianópolis - SC

ENCONTROS TEOLÓGICOS
quer ser um contributo à reflexão da Igreja em Santa Catarina